

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL

Caminhos da representação à metarrepresentação social do território da Moda na França da 2ª Guerra Mundial

Eixo 3 – Informação e Conhecimento

1 Introdução

A pesquisa, fruto de etapa de resultados de pesquisa de doutorado sanduíche internacional a partir do diálogo Brasil-França, propõe investigar as metarrepresentações iconográficas das mulheres a durante a ocupação nazista no território francês (1939–1945), com base na análise de revistas de moda publicadas na época. O estudo insere-se na interface entre Ciência da Informação, Moda, História, com foco na organização do conhecimento e em seus métodos e técnicas de criação de um discurso a partir do discurso, das representações sobre representações. Parte-se do pressuposto de que a Moda, além de expressão estética, constitui linguagem política e cultural, atuando como dispositivo simbólico de representação social, especialmente em contextos de instabilidade e repressão. Logo, a metalinguagem dos sistemas de organização do conhecimento que do domínio da Moda sobressai, permite preservar e reencontrar formas de construção social da realidade em seus contextos.

O problema de pesquisa consiste em compreender, via os rastros de metadiscurso das representações, de que forma a Moda e suas publicações foram moldadas pela ideologia e pelas restrições impostas durante a ocupação nazista, e como essas interferências se refletiram nas imagens, discursos e representações visuais da mulher em um regime autoritário.

O objetivo geral da pesquisa é compreender como a moda francesa sob ocupação foi influenciada por fatores sociopolíticos e culturais, e como suas representações gráficas

e sistemas de organização do conhecimento contribuíram para a construção de modelos de feminilidade e mudanças no comportamento e na percepção do corpo feminino durante a guerra. A investigação é orientada por uma abordagem documental e iconográfica, que considera as imagens como registros válidos da memória social.

2 Referencial Teórico

Conforme sustentam autores Elizabeth Wilson (2011) e Gilles Lipovetsky (2009) a Moda é compreendida como um fenômeno sociocultural estruturante, capaz de refletir e ao mesmo tempo modelar os valores, normas e disputas ideológicas de uma sociedade, para quem a moda é um sistema de codificação simbólica que se renova constantemente e expressa as tensões entre tradição e modernidade.

No âmbito da História da Moda, os trabalhos de James Laver (1989) e N. J. Stevenson (2012) oferecem bases sólidas para a contextualização histórica das transformações estéticas e sociais do vestuário europeu durante a Segunda Guerra Mundial. Laver (1989) destaca como a indumentária acompanha e responde diretamente aos cenários políticos e econômicos, sendo a Segunda Guerra um marco crítico de transição entre a alta-costura e o vestuário utilitário. Stevenson (2012), por sua vez, identifica como a moda reagiu à escassez de materiais e à imposição de padrões normativos durante o conflito, evidenciando a resiliência e reinvenção estética da mulher em meio à ocupação.

Autores como Braga (2011) e Stevenson (2012) são mobilizados para compreender a relação entre moda, arte e vanguarda, especialmente no que diz respeito à produção de estilistas como Paul Poiret, Elsa Schiaparelli e Gabrielle Chanel. Tais autores evidenciam o papel da alta-costura como plataforma de experimentação visual e política, destacando o vínculo entre modernidade estética e afirmação identitária na França.

No campo da Ciência da Informação, a abordagem adota fundamentos da Organização do Conhecimento, especialmente no que se refere à categorização e análise de documentos visuais e à construção de linguagens documentárias aplicadas à cultura material. Gustavo Saldanha (2013) aponta para relevância cultural ao discutir a potência epistêmica dos documentos iconográficos e audiovisuais como fontes informacionais na construção de narrativas sobre o social. Como sistema simbólico fundado na linguagem, o discurso sobre a Moda e os sistemas de seus sistemas, ou metassistemas sobre e oriundos do mundo da imagem das indumentárias, refletem as dialécticas do mundo social via tal metalinguagem, como podemos interpretar, no plano crítico, a partir de Bakhtin (2012). Ao mesmo tempo, tais sistemas fundam uma exomemória, como denomina García Gutiérrez (2011), no plano da organização do conhecimento, o potencial simbólico de ação de tais metalinguagens do mundo do conhecimento registrado.

Por fim, a abordagem transdisciplinar da pesquisa visa consolidar um diálogo entre Biblioteconomia, Moda, Museologia e História, reconhecendo que os discursos visuais veiculados nas revistas de moda operam como práticas de memória e representação social — dimensão investigada também por autores como Chartier (1998), ao tratar das práticas culturais e das formas de circulação de sentidos nos suportes impressos.

3 Procedimentos Metodológicos

A abordagem metodológica é qualitativa e documental, com ênfase na análise

iconográfica de periódicos de moda franceses publicados entre 1939 e 1945.

Três etapas metodológicas orientam a investigação: (1) levantamento e seleção das fontes icnográficas nos periódicos de Moda da época; (2) categorização dos elementos gráficos com base em critérios formais, contextuais e discursivos que permitem antever os rastros dos metassistemas da Moda; e (3) análise crítica à luz das teorias da representação e dos sistemas de organização do conhecimento, tem como horizonte a perspectiva sociocultural da organização do conhecimento.

A metodologia adotada visa construir uma leitura crítica das imagens enquanto documentos, compreendendo-os como evidências culturais e políticas do contexto de guerra. As imagens são tratadas como documentos culturais que integram metassistemas estruturados a partir da linguagem da Moda, sendo organizadas como unidades de informação que evidenciam processos de construção da memória e metarrepresentação social, a partir dos sistemas de organização do conhecimento.

4 Resultados Parciais

Os resultados parciais apontam para a atuação das revistas como dispositivos de organização visual da experiência feminina, estruturando discursos normativos sob a forma de imagens e estilos. A sobriedade estética e o utilitarismo são sinais de uma política de representação que elimina diferenças subjetivas em favor de um modelo disciplinado de feminilidade.

Ao mesmo tempo, a análise evidencia a presença de sistemas documentais visuais que, ao categorizar e veicular esses conteúdos, constituem metarrepresentações do território simbólico da Moda. A articulação entre os SOC e os registros visuais revela as estratégias de controle e resistência cultural, reforçando a importância da organização do conhecimento na leitura crítica dos dispositivos gráficos da memória.

5 Considerações Parciais

Os resultados parciais indicam que a Moda, enquanto prática social e linguagem visual, constituiu-se em campo de tensão e negociação simbólica. As revistas de moda atuaram como dispositivos de construção e veiculação de discursos ideológicos, ao mesmo tempo em que ofereceram margens para a reinvenção subjetiva e resistência estética.

A pesquisa confirma que o vestuário feminino foi atravessado por múltiplas camadas discursivas (um conjunto de sistemas simbólicos reconstituindo exomemórias) — da propaganda à austeridade, da submissão à provocação — e que as imagens veiculadas nos periódicos de moda permitiram observar com nitidez os mecanismos de controle social e as formas sutis de oposição cultural. O estudo evidencia também a potência da análise iconográfica no campo da Ciência da Informação, especificamente em organização do conhecimento, ampliando a compreensão dos documentos visuais como mediadores de memória e identidade.

A continuidade da pesquisa prevê a ampliação do corpus documental e o aprofundamento das articulações entre as áreas da Moda, Biblioteconomia e História, com foco na construção sociocultural elaborada pela linguagem manifesta dos sistemas de organização do conhecimento, buscando compreender como as dialéticas, os regimes de poder e as formas de construção da exomemória da Moda impactam a produção de sentidos visuais e a metarrepresentação das subjetividades. Dessa forma, o estudo contribui para a consolidação de práticas interdisciplinares de análise documental.

FINANCIAMENTO

A pesquisa foi desenvolvida a partir do fomento do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

6 Referencias

- Bakhtin, Mikhail. (1988). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.
- Braga, J. (2012). Histórias: O talentoso Paul Poiret. *dObra[s]: Revista da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas em Moda*, 5(11), 19–21. <https://doi.org/10.26563/dobras.v5i11.153>
- Chartier, R. (1998). *A ordem dos livros: Leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII* (M. A. D'Incao, Trad.). Editora UNB.
- García Gutiérrez, Antonio. (2011). *Epistemología de la Documentación*. Barcelona, Stonberg Editorial.
- Laver, J. (1989). *Costume and fashion: A concise history* (3rd ed.). Thames and Hudson.
- Lipovetsky, G. (2009). *O império do efêmero: A moda e seu destino nas sociedades modernas* (M. B. Corrêa, Trad.). Companhia das Letras.
- SALDANHA, G. S. (2013). O documento e a 'via simbólica': sob a tensão da 'neodocumentação'. *Informação Arquivística*, v. 2, p. 65-88.
- Stevenson, N. J. (2012). *Cronologia da moda: De Maria Antonieta a Alexander McQueen* (T. Moreira, Trad.). Zahar.
- Wilson, E. (2011). *Adorned in dreams: Fashion and modernity* (2nd ed.). I.B. Tauris.